

# REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE



## Ciclo de Debates

# A P R E S E N T A Ç Ã O

O ciclo de debates, promovido pelo Centro Cultural Victoria, visou colocar em discussão um espaço que é referencial para a população urbana — o centro da cidade.

Partindo de uma posição bem definida — o centro pertence à cidade como um todo —, procuramos abrir espaços a todos os interessados: população, arquitetos, estudantes, historiadores, comerciantes e o poder público.

As conclusões do seminário confirmaram esta postura. O centro tem que ser pensado em conjunto, sem a valorização de apenas uma rua ou de um espaço determinado, e também na sua integração com o restante da cidade.

Este é o grande trabalho a ser feito — ouvir os agentes que compõem o universo urbano: comerciantes e camelôs, poder público e população, arquitetos, urbanistas e construtoras, pedestres e motoristas.

Simultaneamente, levantaram-se problemas que exigem soluções imediatas, com propostas de fácil e rápida execução: segurança, limpeza, utilidades, estacionamento, despoluição visual, entre outros. Apresenta-se aqui, portanto, o resumo das contribuições de cada palestrante. A versão integral do ciclo está disponível para os interessados no Victoria.

Entendemos que alcançamos nosso objetivo: dar início a um processo que não deixasse as decisões a cargo de interesses corporativistas. A continuidade do processo é que determinará se alcançaremos a meta final — a valorização do espaço central da cidade para a população de Campinas.



# S U M Á R I O

**2** Apresentação / Ficha Técnica   **3** Carta Aberta ao Público   **4** O Primeiro Dia   **6** O Segundo Dia   **8** O Terceiro Dia   **9** O Quarto Dia   **10** Relato dos Comerciantes que já Restauraram suas Lojas / Uma palavra de Agradecimento   **11** Lista de Sugestões para Ação no Centro

E X P E D I E N T E

O EVENTO Diretores do Centro Cultural Victoria: Neusa Alves da Silva e João Bacellar. Idealizadora do Ciclo de Debates: Milene Christina Bertinato. O CATÁLOGO Preparação de Textos: Etoile Shaw. Produção Gráfica: Sérgio Vale. Editoração Eletrônica: VEC (F: 8-4864). Impressão: ICEA (F: 477011). Tiragem: 1 mil exemplares. O Catálogo Revitalização do Centro da Cidade é resultado do ciclo de debates de mesmo nome realizado pelo Centro Cultural Victoria (Rua Regente Feijó, 1087). Telefone "Disque Victoria" - 314579

## CARTA ABERTA A CAMPINAS

O consenso tirado nos debates sobre a revitalização do centro de Campinas, promovidos pelo Centro Cultural Victoria, apontou a necessidade do poder público desenhar em curto prazo um projeto claro de desenvolvimento urbano para a cidade de Campinas. Esses debates revelaram também a lacuna existente de uma perspectiva maior, mais abrangente, um projeto integrado para toda a cidade.

Em linguagem técnica, este projeto chama-se Plano Diretor e é apresentado pelo prefeito em forma de projeto de lei, devendo ser aprovado pela Câmara dos Vereadores, depois de um amplo e aprofundado debate. Feito isto, este projeto se transforma na lei maior, que todos, sem exceção, devem respeitar, desde um simples cidadão, às grandes construtoras e até mesmo as obras municipais. Enfim, esta lei determina um objetivo a ser seguido por todos ao longo de anos, impedindo que o calendário eleitoral da tradicional política brasileira prejudique a cidade.

Toda cidade importante e civilizada consegue definir este verdadeiro pacto territorial que a todos interessa e que, portanto, se transforma no modo de construirmos a cidade que queremos.

Causa revolta o fato de Campinas, com toda sua história e seu potencial econômico, nunca ter tido um Plano Diretor completo.

Tivemos dois planos preliminares, esboçados em 1970 e 1991, que nunca saíram do papel, muito mais por interesses políticos que pela vontade de planejar Campinas. Tanto é verdade que neste período nossa cidade apresentou um enorme boom imobiliário, intensa migração, destruição de quase todo seu importante patrimônio histórico, sem que a Prefeitura tivesse instrumento legal para disciplinar este fenômeno.

Campinas perdeu seus cartões postais. As pessoas que ocuparam cargos públicos ao longo do tempo não realizaram plenamente a sua função regulamentadora.

Dessa forma a cidade, ao contrário do bom senso, não se presta do passado para lançar-se ao futuro, mas destroi seu patrimônio, para erguer-se sobre suas ruínas.



### Saudades

Foto do antigo *Teatro Municipal*, cuja demolição até hoje nos causa espanto e tristeza

• **Abertura**

*Ulisses Cidade Semeghini,*  
Secretário Municipal de Planejamento

Uma das prioridades do nosso programa de governo é exatamente a revitalização da área central. Temos procurado promover algumas atividades com o objetivo de elaborar um projeto para isto. Nossa intenção não é a de apresentar um projeto pronto, feito dentro da Prefeitura. Já realizamos um seminário, trouxemos especialistas de outros países para nos ajudar a conceber uma proposta para a revitalização da área central. Então, fico na expectativa do que será discutido ao longo deste ciclo de debates e tenho certeza de que esta iniciativa contribuirá bastante com nosso projeto de revitalização da área central.

*Carlos Coelho de Souza,*  
Engenheiro

Temos aqui representados o que podemos reconhecer como sendo todos os setores interessados na revitalização do centro da cidade. Não temos nada a perder com esta iniciativa, senão a decadência do tecido urbano. Por outro lado, temos a ganhar prosperidade, renovação de idéias, embelezamento, as alegrias da convivência humana e, enfim, a cidadania. Ela só pode ser exercida com pleno exercício da razão, balizado pela ética, que é o estofado da ação política.

É necessário fazer um esforço para identificarmos com clareza os problemas mais relevantes e as soluções mais factíveis, certificando-nos de que a ação que solucionará os problemas seja tomada pela entidade competente. Temos que despolitizar o buraco de rua e ir lá tapá-lo.

Minha opinião é que o poder constituído pelo público, que é nossa Prefeitura, deverá, nas pessoas que atualmente ocupam as diferentes pastas, encontrar, gerir e maximizar os recursos materiais, financeiros e humanos à sua disposição, para que possamos trazer para o centro da cidade a dinâmica e o papel que tinham em mente os que vieram antes de nós, e nos deixaram esta cidade que já foi bonita.

• **Pequenas Ações, Grandes Resultados**

*Maria Amélia D'Azevedo,*  
Arquiteta e membro da equipe que realizou o ensaio fotográfico "Restauração Eletrônica de Edificações de Valor Histórico de Campinas".

Sobre a questão de revitalização do centro da cidade, gostaríamos de colocar alguns pontos que nos parecem importantes. Em primeiro lugar, é preciso entender o que se quer dizer com revitalizar. Há duas conotações: reviver, trazer vida onde não há mais, ou seja, trazer vida a alguns lugares do centro que, em alguns períodos do dia ou da noite, se encontram abandonados; ou ainda, revitalizar, resgatar valores culturais que existiam e hoje não são mais percebidos. A apreensão dessas duas definições pode conduzir a uma análise que nos parece essencial: a análise da região central da cidade.

Cabe analisar se o ambiente central é um local de preferência dos habitantes de Campinas. As disciplinas que estudam a questão ambiental definem que o meio-ambiente se constitui numa força motivadora e, portanto, tem a capacidade de atrair ou repelir. Essa capacidade é medida pelo nível de elementos agressores existentes. Por sua vez, o homem percebe o meio onde está inserido através de seus sentidos e valores. Essa percepção leva a uma identificação daqueles elementos, que se transformam em referências para nos apropriarmos do meio-ambiente, para nos localizarmos nele. Segundo o urbanista espanhol Jordi Borja, trazido recentemente pela Prefeitura, o centro da cidade não é atraente. Disse ainda que a área central é o espaço em que se dá o sentimento de cidadania e que, portanto, deve ter qualidades identificadas pela população.

O segundo ponto que gostaríamos de ressaltar diz respeito à natureza de um processo de revitalização. Trata-se de um processo gradual, onde atuam todos os agentes que ajudam a construir esse mesmo espaço. A transformação será bem sucedida na medida em que estes agentes tiverem compreensão da necessidade desta revitalização. Eles têm que ter consciência da possibilidade de um outro estilo de vida. Portanto, o processo de revitalização pressupõe um intenso trabalho de pedagogia social.

• **A Importância do Patrimônio Histórico**

*Regina Márcia Moura Tavares,*

Professora, diretora do Centro de Cultura e Arte da Puccamp e conselheira do Condepacc e Condepacc.

No momento em que discutimos a questão do patrimônio cultural e da sua preservação, nós devemos fazer três perguntas básicas. Para que preservar? O que preservar? E como? Obviamente vamos preservar o referencial básico para compreendermos o que estamos vivendo e para podermos programar o futuro, sem os modelos impostos pela mídia. Então, buscar e preservar um patrimônio cultural significa ter um referencial para entendermos este momento, para sentirmo-nos inseridos em um contexto que não é idêntico aos demais. Resgatar este patrimônio e o seu sentido é condição básica para equacionarmos o presente e reinventarmos o futuro.

O que tem sido preservado neste país como sendo patrimônio cultural? E por quem? Eu fico profundamente aborrecida quando volto às origens da antiga SPHAN, à carta de princípios escrita por Mário de Andrade em 1936, a pedido do ministro Capanema, onde ele definia com que patrimônio a antiga Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional deveria se preocupar. Era alguma coisa muito além de prédios. Estava dentro da perspectiva de cultura sócio-antropológica. Preservar o patrimônio cultural não era só preservar o espaço enquanto construção, mas muito mais que isto. Seria preservar usos, costumes e a prática criativa. O patrimônio cultural está além das construções, está nesse fazer cotidiano que não é, muitas vezes, documentado.

• **Papel do Condepacc na Revitalização do Centro na Atual Política do Patrimônio Histórico de Campinas. Projeto Cultural como Forma de Revitalização do Centro**

*Ana Villanueva\*,*

Arquiteta, coordenadora técnica do Condepacc

Durante os 219 anos de Campinas, as sucessivas transformações urbanas, decorrentes da transformação da cidade, modificaram suas ruas, sua arquitetura e até mesmo seu perfil natural. Assim, as diferentes épocas deixaram seu registro presente através dos estilos arquitetônicos que as caracterizaram. Neste espaço urbano, os edifícios modernos e antigos convivem e se articulam oferecendo uma viva documentação da história de Campinas.

Na proposta de preservação de prédios tombados deve-se considerar os anúncios comerciais como elementos estritamente vinculados às fachadas. No decorrer do tempo, os anúncios tornaram-se cada vez mais agressivos, devido à competição comercial. Na tentativa de conciliar a necessidade que o comércio tem de se comunicar com o público e a importância de realçar o patrimônio arquitetônico das fachadas e melhorar a qualidade de vida ambiental urbana, se faz necessário estudar e definir algumas normas para a retirada e colocação de novos letreiros. Desta maneira, o Condepacc elaborou uma proposta de normatização de letreiros e anúncios em prédios tombados e preservados, que vem sendo aplicada desde 1990, com resultados positivos. Estamos trabalhando em conjunto com o Centro Cultural Victoria para a despoluição visual deste edifício. Segundo o projeto, a normatização dos letreiros das lojas se atém às medidas e não às cores e à logomarca da loja. O lojista pode fazer seu marketing da maneira que quiser, desde que a placa obedeça às dimensões adequadas para este edifício.

\* Ana Villanueva representou o Secretário Municipal de Cultura, Luiz Roberto Liza Cury, presente nos debates.

• **Aspecto Jurídico do Patrimônio - Publicidade e Propaganda**

*Maria Odete Ferrari Pregnolato,*

Procuradora da Prefeitura Municipal de Campinas

No que diz respeito à revitalização do centro de Campinas, o poder público não governa apenas esta área, portanto não pode fazer leis específicas que regulem a revitalização. Deve fazer leis para a cidade com um todo, porque todos são iguais perante a lei, e as leis devem ser feitas e sancionadas com equidade. Contudo, há mecanismos dentro do próprio sistema judiciário, do próprio sistema legislativo, que podem ser usados em projetos dessa natureza. Estes mecanismos passam pela redefinição da tributação no que diz respeito às isenções. Ou seja, o poder público tem competência para conceder isenções a estabelecimentos sediados no centro para que em troca colaborem com a política de preservação da área central. O poder público tem competência para usar de outros mecanismos que não tratem diferentemente os proprietários do centro da cidade, mas façam com que colaborem com o processo de revitalização.

O Condepacc já tem um projeto de despoluição visual do centro, e nós temos que trabalhar no sentido de conscientizar pedagogicamente os proprietários de estabelecimentos comerciais para que respeitem este projeto. Em contrapartida, temos conseguido algumas isenções junto ao poder público.

A legislação vigente no município é a base para a sobrevivência da sociedade como um todo. Contudo, deve ter aspectos voltados para especificidades, como é o caso do urbanismo, do zoneamento e da preservação de locais importantes da cidade, sem ferir os direitos e garantias individuais. Nós sabemos que o centro é tomado por propriedades privadas, e o poder público tem que tomar o cuidado de fazer projetos de lei dentro dos limites legais e dentro dos parâmetros que a lei impõe para a interferência do poder público na propriedade privada.

## SEGUNDO DIA 24 / 05 / 93

### QUALIDADE DE VIDA: VIVA O CENTRO!

• **Secretaria de Planejamento em Relação ao Projeto de Revitalização do Centro**  
*Ulisses Cidade Semeghini,*  
Secretário Municipal de Planejamento

A Secretaria Municipal de Planejamento ficou incumbida de coordenar o Programa de Revitalização da Área Central, que faz parte das cinco principais diretrizes do programa de governo. O que justifica uma ação mais integrada no centro, além do fato de ser uma referência urbana para a maioria da população e de ser o local onde se localizam os marcos históricos, é que a área central concentra, do ponto de vista econômico, um imenso patrimônio público e privado. Seria um absurdo deixar esta área se deteriorar diante do enorme montante de investimentos públicos e privados já realizados.

O principal objetivo deste programa de revitalização é tornar o centro um local de encontro, uma referência estética e cultural e uma região mais dinâmica, que atraia investimentos e outras atividades mais modernas. Para alcançar tal objetivo já foi realizado um diagnóstico da área central, apontando, em primeiro lugar, as três principais causas de deteriorização do centro. Neste diagnóstico feito pela Seplan procurou-se também delimitar o perímetro da área central, uma vez que existiam uma série deles.

Com base neste documento nós pensamos em implementar o Programa de Revitalização da Área Central em duas direções. Em primeiro lugar viriam as políticas de médio prazo, que incluem intervenções na infra-estrutura, na legislação urbanística e a regulamentação de grandes operações na área central. Neste sentido, temos procurado fazer com que as secretarias passem a agir de maneira mais integrada. Em segundo lugar, o programa se atém ao mobiliário, à despoluição visual e à sinalização. Gostaria de enfatizar que a Prefeitura não pretende apresentar um programa de revitalização fechado. Nós temos colocado idéias em discussão, e o envolvimento da comunidade é fundamental para sua viabilização.

• **Desenvolvimento Turístico Cultural no Centro**  
*Luís Timossi,*  
Professor de Turismo da Puccamp

O turismo cultural pressupõe a utilização da estrutura física de uma localidade. Como são constatadas várias falhas nesta estrutura, é pertinente a existência de uma mentalidade de revitalização dos instrumentos físicos do centro da cidade e a implementação de outros. Uma estrutura física voltada para o turismo cultural deve levar em conta os aspectos fundamentais para o desenvolvimento de atividades desta natureza. O aglutinamento de pessoas em um local requer condições adequadas para isso. Deve-se também saber qual é o perfil do público a ser atingido e como atingi-lo.

Melhorando sua estrutura física e aprimorando a já existente, o centro pode prestar uma contribuição muito agradável e eficiente para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade. Algumas providências já estão sendo tomadas nos jardins, onde as novas floreiras causam grande impacto visual. Este tipo de cuidado tem também um efeito psicológico, gerando respeito pela coisa pública. Nossas praças possuem boa adequação para receber eventos culturais, pelo menos no aspecto espacial. Podem também ser fechadas ruas e cruzamentos com esta finalidade. E como o acesso ao centro é fácil, podem ser criadas áreas de convívio para crianças e idosos, tendo sempre em mente um público alvo e um público adequado a esse público.

• **A Intervenção da S.O.S.P. em Relação ao Projeto de Revitalização do Centro**  
*Eduardo José Pereira Coelho,*  
Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos

No passado, o centro de Campinas foi um espaço de vivência e não apenas lugar de passagem. Nós perdemos totalmente a identidade da área central. Nós teríamos que gerar estes espaços de convivência, e a questão cultural é fundamental para o retorno da população ao centro, que hoje se caracteriza como um pólo de serviços.

É preciso definir também até onde vai o centro para articular um conjunto já planejado de intervenções visando a revitalização desta área. Um divisor importante do ponto de vista geográfico é a Fepasa. À medida em que se muda o centro de gravidade e se desloca um pouco para lá, puxando a área de serviços, o centro será desafogado.

Nós temos que evitar complicar ainda mais o centro para poder revitalizá-lo adequadamente. Para isso, é necessário que a cidade tenha uma ordenação sistemática, sem abrir exceções para este ou aquele cidadão. Neste ponto, o departamento de urbanismo tem uma função importante.

Este conjunto de medidas que vêm sendo discutidas para a revitalização do centro não serão viáveis, com esse grau de pretensões e expectativas geradas, se não formos capazes de buscar recursos externos. Será preciso criar um entidade para captar os recursos necessários.

• **O Papel da Cultura na Revitalização do Centro**  
*Marcos Kalói,*  
Presidente do Conselho Municipal de Cultura

A questão cultural deve ser pensada em dois aspectos. Em primeiro lugar, cabe analisar o papel que a cultura pode exercer neste projeto de revitalização do centro. Não só pela ocupação dos espaços culturais que se situam na área central, mas até pela participação dos grupos ligados à cultura nesta discussão. Devemos ter também a preocupação de que esta discussão seja levada a nível cultural, fazendo com que toda a população participe. Num segundo momento, é preciso estabelecer um plano legal. Isso já foi discutido no Conselho Municipal de Cultura, do qual participam dois vereadores. A idéia é realizar um projeto global para a cultura, estabelecendo alguns critérios definidos por lei.

Quando se pensa na revitalização do centro com a participação da cultura, não adianta levar isso à frente se não houver favorecimentos aos investidores para criarem espaços culturais na cidade. Ninguém vai criar um local voltado para a cultura tendo que pagar IPTU e ISS no mesmo valor que um dono de bar. Um cinema, uma galeria de arte ou um teatro deveriam ter condições de funcionamento diferenciadas das de um estabelecimento comercial qualquer. Assim, podemos até pensar na revitalização do centro pautada fundamentalmente nas atividades culturais, incentivando os investidores culturais a se voltarem para o centro.

• **Segurança Preventiva**  
*Coronel Orlando Aurélio Santos,*  
Comandante do Patrulamento de Área - Interior 2

Na terra de Carlos Gomes, nós queremos oferecer segurança à população através da música. Nossa banda vai ao mercadão, à Catedral e ao terminal Vicente Cury para tranquilizar as pessoas pela musicalidade. Não temos a intenção de reprimir as pessoas. Para tentar solucionar o problema da violência, criamos um projeto chamado SER — Saúde e Segurança, Educação e Renovação —, fundamentado na engenharia humana. Campinas é uma cidade privilegiada pela produção de conhecimento, é preciso torná-la também mais aconchegante, através dos valores éticos, fé e esperança. Podemos ser confundidos com Dom Quixote, pode parecer que falamos de uma cidade utópica, mas acreditamos que é por aí. Ao oferecer segurança através da música, quem sabe um dia os soldados andarão desarmados pelo centro de Campinas.

• **Operação e Manutenção do Centro**  
*Eduardo Homem de Melo,*  
Arquiteto e Secretário da Secretaria de Ação Regional Leste

NÃO COMPARECEU

• **Retorno Comercial em Decorrência da Revitalização do Centro**

*Kissao Outsubo,*  
comerciante

O retorno comercial em decorrência da revitalização do centro é decorrência de uma série de medidas necessárias. A primeira delas é a segurança. É necessário que se faça um policiamento mais adequado. Um problema sério é o dos meninos de rua. De nada adianta recolhê-los. A solução seria oferecer-lhes melhores condições de vida e perspectivas para o futuro. Cabe a toda sociedade ajudar, inclusive o Clube dos Lojistas, com uma contribuição mensal para que estes meninos tenham a oportunidade de levar uma vida melhor.

Todos os lojistas devem se conscientizar do valor arquitetônico das edificações de caráter histórico, fazendo uso comercial do prédio sem provocar poluição visual. Há fachadas muito bonitas escondidas atrás de placas comerciais. Outro aspecto problemático da área central é a venda de diversos artigos em bancas de revista, atrapalhando muitas vezes o trânsito de pedestres pelas calçadas. Há também lojas e bares que avançam suas instalações para o solo público, dificultando também o trânsito das pessoas. É preciso tomar medidas mais rigorosas com relação a isso.

• **A Problemática do Centro de Campinas**

*Luís Norberto Paschoal,*  
Presidente do Grupo D'Paschoal

Para resgatar o patrimônio histórico, é preciso pensar num projeto mais amplo. Não adianta resgatar um prédio, deixando os vizinhos deteriorados. Temos que fazer um projeto global, que envolva inclusive uma revisão de todo o sistema elétrico que existe no centro da cidade. Não adianta tratar as fachadas e deixar postes com transformadores na frente.

Temos também que descobrir a vocação do centro. Precisamos estudar como a cidade se desenvolveu, para onde foi e como foi. Nós temos que fazer um raio-X completo do centro, para ver que providências poderiam ser tomadas rapidamente.

Vamos elencar possíveis causas do desgaste do centro e as possíveis soluções. Há dificuldade de estacionamento. Durante o dia, por causa do trânsito e, à noite, por falta de segurança. Este problema tem que ser equacionado, e não é a Prefeitura que tem que fazer estacionamento grátis para os lojistas. O segundo problema sério é a segurança. A polícia sozinha não dará conta dessa dificuldade. Talvez a solução seja criar uma entidade de ajuda para os meninos de rua. A iluminação deve também ser mais adequada. Talvez seja bom para o centro que o horário comercial se estenda um pouco, e que a Prefeitura incentive atividades de lazer aos finais de semana.

Uma questão básica é o quanto investir tendo em vista o retorno. Não adianta fazer uma rua 24 horas na 13 de Maio, ela não tem vocação para isto. É gastar dinheiro à toa. Não devemos ir contra a tendência da cidade. Ou nós atacamos os problemas pelas causas, analisando soluções globais e individuais, ou vamos ficar discutindo revitalização do centro em vão.

• **Ponto de Vista dos Lojistas**

*Edvaldo Souza Pinto,*  
Presidente do Clube dos Diretores Lojistas

NÃO COMPARECEU

• **Mobiliário Urbano**

*José Oswaldo Correia,*  
Presidente dos Serviços Técnicos Gerais - SETEC

NÃO COMPARECEU

• **Ramos de Azevedo: O campineiro que os campineiros não conhecem**

*João Batista de Araújo Camargo,*  
Arquiteto do 1 Centenário da Av. Paulista

Vamos falar sobre o grande arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo que poucos campineiros conhecem. Ele nasceu em 8 de dezembro de 1851. Depois de estudar na Escola Militar e na Escola Central do Rio de Janeiro, voltou em 1871 para Campinas, onde começou a trabalhar na Companhia Mogiana e na Companhia Paulista de Estrada de Ferro como auxiliar de engenheiro do famoso engenheiro Antônio Rebouças. Em 1874, foi para a Bélgica. Lá estudou Engenharia, Arquitetura e Belas Artes concomitantemente, diplomando-se em primeiro lugar e tendo seus trabalhos escolhidos para representar a Bélgica no Salão Internacional de Paris de 1878.

Ao voltar para Campinas, em 1879, realizou vultosas e sólidas obras, iniciando sua ilustre carreira. Foi Ramos de Azevedo quem conseguiu concluir as obras da Catedral, inaugurada no dia de seu aniversário, 8 de dezembro de 1883. Construiu dois prédios escolares, o do Ferreira Penteadado, Barão de Itatiba, e o primeiro prédio do Círculo Italiano, que é a Casa de Saúde. Com a epidemia de febre amarela, em 1889, este edifício foi transformado em enfermaria. Ramos de Azevedo construiu ainda o colégio Bento Quirino e Grupo Escolar Francisco Glicério e a estação em estilo mourisco, onde hoje fica o mercadão. Ele concluiu também as obras do teatro Carlos Gomes, que foi demolido, e o prédio da delegacia na Andrade Neves. Foi ele quem construiu o primeiro prédio do Instituto Agrônomo, inaugurado por D. Pedro II em 1886. Dá para fazer uma idéia do significado destes prédios há 110 anos. Eram monumentais, como ainda o são.

O governador da Província de São Paulo, Visconde de Parnaíba, tendo conhecimento do grande arquiteto, chamou-o para construir as secretarias do Estado no Pátio do Colégio, entre outras inúmeras edificações que se espalham pela capital, com destaque para o Teatro Municipal, onde fica a praça Ramos de Azevedo. Para terminar, gostaria de citar Ramos de Azevedo: "Eu dirijo um exército de operários que constroem uma nação, mas não comando um exército de soldados que destroem uma nação." Este é Ramos de Azevedo, de quem pouco sabemos, e a quem a cidade de Campinas deve um homenagem à altura.

A boa arquitetura e a boa construção da província de São Paulo teve início em Campinas com Ramos de Azevedo.

• **Ocupação do Centro da Cidade**

*João Bacellar,*  
Diretor de Operações do Centro Cultural Victoria

Quando se fala em ocupação do centro da cidade, nós podemos sentir ao longo dos debates um conflito entre os interesses públicos e privados. Com relação ao centro, deve prevalecer o interesse público. Nesse sentido, não é mais o dono de um prédio ou de uma loja que pode decidir sua fachada. Sua obrigação é devolver ao público a história daquele prédio.

Além da questão arquitetônica, há algumas medidas que poderiam ser tomadas de imediato pelo poder público, dando partida neste processo de revitalização do centro da cidade. A primeira questão é a falta de segurança. Poderiam ser instaladas algumas guaritas, com policiamento da PM ou da guarda municipal, para que as pessoas que sofram alguma agressão tenham a quem recorrer. Acredito que isto ajudaria a população a voltar ao centro.

Outra questão é o transporte após a meia noite. É um absurdo que bairros mais distantes não tenham a menor possibilidade de comunicação com o centro entre a meia-noite e as cinco horas da manhã. As linhas sequer precisariam ser frequentes, mas seriam uma alternativa a quem desejasse vir ao centro à noite. Ainda com relação ao transporte, seria bom também que o estacionamento fosse liberado em algumas avenidas e calçadas que, embora seja proibido, já estão sendo utilizados com esta finalidade.

Por último, gostaria de repetir uma das propostas que já foram apresentadas com relação

a iluminação. Seria válido iluminar as fachadas dos prédios que já foram restaurados, com iluminação pública, realçando o trabalho do Condepacc e a cooperação dos proprietários e lojistas com a preservação do patrimônio arquitetônico.

**Nota:** Neste último dia, o Sr. Ulisses Cidade Semeghini, Secretário Municipal de Planejamento, fez uso novamente da palavra ressaltando os principais pontos levantados e discutidos ao longo de todo o ciclo.

## Relato de Comerciantes que já Restauraram suas Lojas

“O McDonald’s busca sempre se integrar à comunidade local, respeitando e incentivando sua cultura. Em função do valor histórico do prédio que abriga a loja Campinas Centro, optamos pela restauração da fachada, contribuindo, dessa forma, para a preservação de um patrimônio cultural da cidade de Campinas.”

*Luiz Guilherme Ornelas,*  
Diretor Depto. de Engenharia, McDonald’s - Região Sul

“A restauração é um investimento cujo custo não é tão alto e traz retorno. A loja fica com uma outra apresentação, trazendo benefício para os funcionários, os usuários da área central e para cidadãos de Campinas. O retorno é muito grande. Recebi muitos elogios.”

*Kissao Outsubo,* Lojas Outsubo

“Durante e após a restauração, sentimos o quanto é significativo o valor da cidadania, já que contribuimos, de uma certa forma, para a despoluição visual do centro de Campinas. Se meus colegas comerciantes pensassem e agissem da mesma forma, embuidos de senso crítico, nossa cidade seria como sempre foi: a pioneira em iniciativas progressistas; e o público retornaria ao Centro, pois este ficaria mais aconchegante.”

*Romulado de B. Lira,* Jerram Jeans

“Investir e restaurar prédios antigos da nossa cidade, significa manter viva a história da bela e acolhedora Campinas.”

*Ângelo José Sacoman,* Masa Tecidos

## Uma Palavra de Agradecimento

O Centro Cultural Victoria realizou esses quatro encontros em quatro segundas-feiras consecutivas, em cada uma das quais enfoques específicos foram abordados.

A realização desses encontros foi possibilitada por algumas pessoas que entenderam o valor de iniciativas como essa para nossa Cidade de Campinas. São pessoas que compreendem a necessidade da continuidade das condições que possibilitam a construção de cidades e nações.

O Centro Cultural Victoria agradece aos cidadãos que estão atuando na presente administração da Prefeitura Municipal de Campinas nas funções de Secretários, de Especialistas, de Assessores e na de Prefeito Municipal. Estes cidadãos entendem a verdadeira natureza da democracia orgânica pela sua sensibilidade aos problemas da cidadania e prestigiaram com sua presença esta iniciativa.

O Centro Cultural Victoria agradece a contribuição trazida na pessoa do comandante da Polícia Militar para o entendimento das questões relativas a sua área de atuação social.

Por fim, o Victoria agradece aos patrocinadores, sem os quais o evento não seria possível. A percepção de que a vida econômica é possível apenas dentro de uma maior harmonia social e cultural os fazem contemporâneos, por suas formas avançadas de entender negócios.

*Milene Bertinato,*  
Cordenadora do Evento

# LISTA DE SUGESTÕES PARA AÇÃO NO CENTRO

Esta lista reflete as sugestões apresentadas durante os debates sobre Revitalização do Centro de Campinas.

A lista aparece como um relato do que foi trazido como contribuição dos que participaram; ela poderá ser omissa em relação a algum desdobramento de idéia apresentada ou por entendimento incompleto por parte dos relatores. O Centro Cultural Victoria aceita qualquer contribuição que visar um melhoramento da lista dentro do que foi dito nas reuniões.

## A. Plano Diretor

1. Mudança imediata e completa do Plano Diretor.

## B. Transporte

1. Linhas de ônibus operativas em horários após a meia-noite.
2. Permissão para livre estacionamento noturno para automóveis particulares nas ruas do centro da cidade.

## C. Segurança

1. Instalação de quiosques de policiamento em ruas e praças no centro da cidade.
2. Instalação de melhor iluminação pública nas ruas e praças no centro da cidade.
3. Aumento do efetivo policial no centro da cidade.

## D. Embelezamento

1. Melhoria dos procedimentos de limpeza dos logradouros públicos no centro da cidade.
2. Recuperação da função embelezadora dos monumentos e estátuas, pela limpeza e remoção das atuais grades que cercam algumas.
3. Proibição de colocação de faixas temporárias por estabelecimentos comerciais em vias públicas.
4. Iluminação de edifícios, públicos ou privados, de beleza e importância reconhecidas (tombados).
5. Esforço maior para a padronização estética, visando harmonia visual e dimensional das fachadas dos estabelecimentos comerciais.
6. Embutimento das instalações elétricas atualmente à vista.
7. Mudança da direção de tráfego (mão) da rua Conceição de forma a permitir a visão da Catedral N.S. da Conceição.

## E. Geral

1. Atividades de lazer e cultura nas praças do centro da cidade.
2. Campanha de esclarecimento, via mídia, visando a valorização do patrimônio público e histórico.
3. Colocação de banheiros públicos.
4. Recipientes para coleta de lixo (lixeira) no centro.

Eles estão apoiando a  
Revitalização do Centro da Cidade



LIVRARIA  
PONTES



CASA DO  
PÃO DE  
QUEIJO



STATION



EDITORIA  
PAPIRUS



galleria  
campinas



CASA CAMPOS  
CAMPINAS

JORNAL DE BARÃO

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE CAMPINAS

Apoio Cultural para esta publicação

**TAKKY**  
MODAS



EDITORIA  
PAPIRUS